

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2003. p. 194.

## **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**

Elizangela Maria dos Anjos<sup>\*1</sup>

[elizangela.anjos@telefonica.com.br](mailto:elizangela.anjos@telefonica.com.br)

O livro *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*, do lingüista Marcos Bagno (UNB), (reeditado pela editora Parábola em 2003), discute conceitos, revela tratamentos preconceituosos na mídia e faz uma viagem histórica importante pela língua portuguesa, e intensifica a sua luta contra o preconceito lingüístico propondo uma gramática do português brasileiro.

A obra está dividida em três capítulos, antecedido de um prólogo e finalizado por um epílogo. Foi desenvolvida em pouco menos de 194 páginas. No prólogo, há considerações acerca da mídia (preconceito e revolução). O autor faz uma análise crítica sobre a linguagem do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sendo, um assunto que sempre esteve na mídia na época das eleições presidenciais e nem mesmo com sua vitória tal marca preconceituosa deixou ou deixará de existir nos meios de comunicação social.

No primeiro capítulo, o autor interroga sobre a norma culta, forma lingüística que todo o povo civilizado possui, é a que assegura a unidade da língua nacional, mas tendo dois sentidos: a língua popular e a normativa que é elaborada por regras gramaticais.

Já, no segundo capítulo, temos um pouco da história do período colonial, em que a língua portuguesa não era maioria no território nacional e a mudança da lingüística, que sofreu com o tempo.

O autor, no terceiro capítulo, faz uma abordagem, no campo lingüístico, sobre uma transformação da gramática do português brasileiro. É preciso que haja tal transformação. Isto implode, ou explode que seja, o conceito de língua "certa" e língua "errada" conforme estipulados pela gramática normativa. Na base do fenômeno está, acredita ele, uma grande modificação nas relações sociais.

---

<sup>\*1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), em 2004. Professora de Literatura e Língua Portuguesa.

Marcos Bagno, no epílogo, considera, ainda, que a variação estilística é uma realidade a que os falantes não podem escapar: o desempenho dos falantes, em situações de diferentes graus de formalidade, permite a observação de diferenças na norma culta, em correspondência a diferentes graus de formalidade na linguagem.